



## **Etnomusicologia em cursos de Licenciatura em Música no Brasil**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Etnomusicologia

*Matheus Silva Rocha*  
IFCE / UFMG  
*matheus.rocha@ifce.edu.br*

*Tainá Maria Magalhães Façanha*  
Universidade do Estado do Pará  
*taina.facanha@uepa.br*

**Resumo.** Buscando compreender como e se a Etnomusicologia tem se inserido como campo de conhecimento na formação de professores/as de música no Brasil, este artigo tem como objetivo a apresentação de um panorama da Etnomusicologia em cursos de Licenciatura em Música de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras. A metodologia de levantamento de dados adotada consiste em uma pesquisa documental direcionada a PPCs de 69 cursos das cinco macrorregiões do país, sendo 9 do Norte, 24 do Nordeste, 6 do Centro-Oeste, 18 do Sudeste e 12 do Sul. A consulta ao termo *etno* nos PPCs de Licenciatura em Música analisados apontou a existência de 25 disciplinas obrigatórias e 24 disciplinas optativas as quais contêm a palavra *Etnomusicologia* no título. Além disso, podem ser observadas menções a laboratórios e grupos de pesquisa de Etnomusicologia e, também, a justificativa do cumprimento de legislações vigentes a partir da inclusão desta disciplina no currículo.

**Palavras-chave.** Etnomusicologia; Licenciatura em Música; Levantamento; Brasil.

**Title.** *Ethnomusicology in Music Teacher's Training Undergraduate Programs in Brazil*

**Abstract.** In an attempt to understand how and if Ethnomusicology has been inserted as a field of knowledge in the education of music teachers in Brazil, this article aims to present an overview of Ethnomusicology in Music Teachers' Training undergraduate programs at Brazilian public Higher Education Institutions (HEIs). The data collection methodology adopted consists of a documentary survey of the pedagogical projects (PPCs) of 69 courses in the country's five macro-regions, of which 9 are from the North, 24 from the Northeast, 6 from the Midwest, 18 from the Southeast and 12 from the South. A search for the term *etno* in the PPCs analyzed revealed the existence of 25 mandatory courses and 24 optional courses which contain the word Ethnomusicology in their titles. There are also mentions of Ethnomusicology Laboratories and Research Groups, as well as justifications for compliance with current legislation through the inclusion of this subject in the curriculum.

**Keywords.** Ethnomusicology, Music Teachers' Training Undergraduate Program, Survey, Brazil.

## Introdução

Sendo a Etnomusicologia um dos principais campos de estudos de práticas musicais não-hegemônicas, que muitas vezes tem possibilitado a reflexão sobre cosmovisões musicais as quais não estão presentes na formação superior em música no Brasil (Queiroz, 2024), este artigo nasce da problemática que busca compreender como e se a Etnomusicologia tem se inserido como campo de conhecimento na formação de professores/as de música no país.

O trabalho tem como objetivo a apresentação de um panorama da Etnomusicologia em cursos de Licenciatura em Música de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras, em paralelo a reflexões sobre a presente institucionalização do campo de conhecimento, a qual pode ser observada em disciplinas, laboratórios e grupos de pesquisa descritos em projetos pedagógicos (PPCs) e resoluções vigentes em junho de 2024.

A metodologia de coleta de dados adotada consiste em uma pesquisa documental direcionada a PPCs de 69 cursos das cinco macrorregiões do país<sup>1</sup>, sendo 9 do Norte, 24 do Nordeste, 6 do Centro-Oeste, 18 do Sudeste e 12 do Sul. Esta seleção contém a totalidade dos cursos de Licenciatura em Música em atividade e vinculados a IES públicas identificados pelos autores por meio de uma consulta realizada no dia 04/11/2021 ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC). A coleta dos projetos pedagógicos e das resoluções vigentes em junho de 2024, por sua vez, foi realizada primordialmente através de consultas a sites oficiais das instituições e dos próprios cursos, e os documentos que não foram encontrados através deste método foram solicitados via e-mail a docentes, secretarias e coordenações. Ainda assim, não foi possível localizar documentos de cinco dos 69 cursos, de modo que suas informações apresentadas a seguir são provenientes dos próprios sites das IES.

Além da *Introdução* e das *Considerações finais*, este artigo contém um breve histórico da institucionalização da Etnomusicologia no Brasil, assim como dados e breves reflexões sobre sua presença em PPCs de Licenciatura em Música de IES públicas.

---

<sup>1</sup> PPCs analisados, por IES (ano indicado na página inicial do documento). **Norte:** UNIR (2023), UFT (2020), UFRR (2017), UFAC (2017), UFAM (2018), UFPA (2018), UEAP (2020), UEA (2023), UEPA (2016); **Nordeste:** IFPE (2013), IFCE - Crateús (2018), IFCE - Canindé (2018), IFCE - Limoeiro do Norte (2021), IFCE - Itapipoca (2019), IF Sertão (2023), UFBA (n.e.), UFPB (2009), UFAL (2018), UFCG (2011), UFPE (2012), UFS (2010), UFCA (2014), UFC - Fortaleza (2015), UFC - Sobral (2018), UFMA (2021), UFPI (2020), UFRB (s.d.), UFRN (2019), UERN - Presencial (2019), UERN - EaD (2018), UEFS (2018), UECE (2021), UEMA (2018); **Centro-Oeste:** IFG (2018), UNB - Presencial (2019), UNB - EaD (2020), UFG (2008), UFMT (2022), UFMS (2019); **Sudeste:** UNITAU (n.e.), IF Fluminense (2016), UFJF (2019), UFMG (2016), UFOP (2019), UFSCar (2019), UFSJ (2018), UFU (2018), UFES (2011), UNIRIO (n.e.), UFRJ (2008), FAMES (2022), USP - São Paulo (n.e.), USP - Ribeirão Preto (2022), UEMG (2022), Unicamp (2018), Unimontes (2020), UNESP (s.d.); **Sul:** FURB (2018), Unipampa (2022), UFPEL (n.e.), UFSC (2024), UFPR (2023), UFRGS (s.d.), UDESC (2011), UEL (2023), UEM (2023), UEPG (2008), Unespar (2023), UERGS (2022). Legenda: n.e. = Não encontrado, s.d. = Sem data.

## Breve histórico da institucionalização da Etnomusicologia no Brasil

A Etnomusicologia é um campo que vem se consolidando no Brasil desde a década de 1990. Rautmann (2019) apresenta um estudo que se destina a compreender os antecedentes institucionais da área da década de 1970 a 1990, verificando como a Etnomusicologia começou a se consolidar como campo acadêmico no Brasil. O autor observa que estudos etnográficos sobre música no Brasil já eram realizados antes mesmo da chegada da Etnomusicologia como disciplina ao país. Mário de Andrade e de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo são considerados os primeiros etnomusicólogos brasileiros (Behague, 1989; Bastos, 2004). Chada (2010), por exemplo, afirma que:

O Brasil teve, em Mário de Andrade, seu verdadeiro pioneiro na conceitualização e prática da Etnomusicologia. Seu Ensaio sobre a música brasileira (1928) foi a primeira tentativa lúcida de delinear e analisar os vários elementos sonoros e estruturais da música folclórica. Seu conceito de música foi dinâmico. Ele encarou a dinâmica musical como multidirecional e integrou materiais socioculturais e musicais em suas pesquisas (2010, p. 19).

Por mais que existam estudos sobre música anteriores à chegada da Etnomusicologia no Brasil, é somente na década de 1990 que ela começa a se inserir institucionalmente no país. Sandroni (2008), ao apresentar um histórico da Etnomusicologia no Brasil, expõe dados que demonstram que a Etnomusicologia começou a ser institucionalizada com o retorno ao país de pesquisadores que foram realizar formação em programas de pós-graduação no exterior. Com o retorno de Manuel Veiga ao país, cria-se, em 1990, o primeiro mestrado em Etnomusicologia do Brasil e, em 1997, o primeiro doutorado; ambos na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Lühning et. al (2016) apontam que desde esse período - segundo levantamento realizado - a Etnomusicologia teve um impacto significativo e repercussão no cenário acadêmico brasileiro. Da década de 1990 a 2015, a primeira geração de etnomusicólogos foi responsável pela formação de 160 mestres e 55 doutores. Ainda mais interessante, e sustentando o argumento da repercussão e impacto da Etnomusicologia nas universidades brasileiras, a autora destaca que:

[...] desse grupo de jovens doctorxs, cerca de 30 se tornaram professores em outras universidades brasileiras e/ou programas de pós-graduação, alguns a partir de 2000 e outros a partir de 2009/2010, construindo assim um segundo grupo de etnomusicólogxs brasileirxs. Além delxs, cerca de 15 doutores ainda, formadxs no exterior em etnomusicologia ou em áreas afins no Brasil, ingressam nas universidades e/ou começaram a atuar em programas de pós-graduação na área também a partir de 2000 (Lühning, 2016, p. 67).

Em 1989, Behágue observava que a Etnomusicologia brasileira ainda era incipiente. Contudo, com expressivo número de mestres e doutores formados nas décadas seguintes e o ingresso desses profissionais em IES brasileiras, destacamos a consolidação do campo que, em 2024, completa 34 anos de sua institucionalização no país. À época do estudo de Lühning et. al havia etnomusicólogos/as em ao menos 30 universidades brasileiras, fator que corrobora com a problemática levantada neste artigo.

Elisabeth Travassos, em 2003, aponta a criação da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET) como um dos marcos para a consolidação e institucionalização da área no Brasil. Tal observação também é realizada por Sandroni (2008) e Chada (2010) anos mais tarde. A ABET foi, e ainda é, fundamental na reunião de pesquisadores e estudiosos que se propõem a refletir sobre a Etnomusicologia no Brasil, fosse para apresentar tendências da época (Bastos, 2004; Pinto, 2005) ou mesmo para lançar perspectivas futuras a partir de problemas e questões circunscritos à área (Veiga, 2005) naquele período. A ABET, além dos eventos que realiza, vem produzindo conhecimento etnomusicológico em periódicos e sendo ativa na articulação de ações políticas para inserção da área em diversos espaços.

Apesar disso, não encontramos registros de estudos que afirmem que há cursos de graduação com ênfase na formação de etnomusicólogos, tanto em bacharelados como em licenciaturas. A formação de etnomusicólogos se dá, principalmente, nos programas de pós-graduação em Música e áreas afins (Lühning et. al, 2016; Lühning, 2019; Sandroni, 2008), “[...] uma situação que ela divide com a antropologia que está presente na graduação só com algumas disciplinas no contexto maior da área de ciências sociais” (Lühning, 2019, p. 56).

Nas últimas décadas, tanto etnomusicólogos quanto educadores musicais têm refletido sobre a relação entre suas áreas de atuação e como estas podem contribuir mutuamente para a produção do conhecimento musical (Lucas, 1995; Prass, 1998; Arroyo, 1999; Campbell, 2003; Queiroz, 2010). Porém, ainda é pouco estudada a presença da Etnomusicologia em cursos de formação de professores e quais impactos a presença de etnomusicólogos nesses cursos, podendo citar o trabalho de Almeida (2019) que investigou como a produção de conhecimentos da Educação Musical e da Etnomusicologia perpassam a formação de professores de música da região Nordeste. De modo geral, ainda se discute pouco a formação e atuação profissional do músico no Brasil, pois:

[...] mesmo que nos últimos anos tenhamos mencionado esta questão da relação entre formação e atuação profissional em conversas e contextos diversos, na prática isso ainda não tem acontecido no processo formativo. De fato, acredito que nos faltam estudos e dados ainda para podermos chegar a conclusões mais precisas sobre estas correlações (Luhning, 2019, p. 57).

## Etnomusicologia em PPCs de Licenciatura em Música

A consulta ao termo *etno* nos PPCs de Licenciatura em Música analisados apontou a existência de 25 disciplinas obrigatórias e 24 disciplinas optativas as quais contêm a palavra *Etnomusicologia* no título. O Quadro 1, a seguir, contém todas as disciplinas *obrigatórias* identificadas, além de informações como carga horária (em horas-aula), IES, ano do PPC analisado e semestre em que a disciplina normalmente é ministrada.

**Quadro 1** - Disciplinas obrigatórias de *Etnomusicologia*, com este termo exato no título, identificadas em PPCs e/ou resoluções de Licenciatura em Música vigentes em junho de 2024.

Região	IES	PPC <sup>2</sup>	Título da disciplina <i>obrigatória</i>	CH	Semestre
Norte	UFPA	2018	Introdução à Etnomusicologia	68	4
	UEA	2023	Etnomusicologia e Música Latino-Americana	60	7
	UEPA	2016	Introdução à Etnomusicologia	80	2
Nordeste	IFCE - Itapipoca	2019	Introdução à Etnomusicologia	80	6
	UFCG	2011	Etnomusicologia	60	5
	UFPE	2012	Introdução à Etnomusicologia <sup>3</sup>	30	8
	UFCA	2014	Etnomusicologia I	32	5
	UFRB	s.d.	Etnomusicologia	34	6
	UFRN	2019	Etnomusicologia I Etnomusicologia II	30 30	7 8
	UEFS	2018	Etnomusicologia	60	5
	UECE	2021	Introdução à Etnomusicologia	68	5
	UEMA	2018	Etnomusicologia	60	6
Centro-Oeste	IFG	2018	Introdução à Etnomusicologia	27	3
	UFMT	2022	Etnomusicologia	32	6
	UFMS	2019	Introdução à Etnomusicologia	34	2
Sudeste	UFJF	2019	Introdução à Etnomusicologia	60	7
	USP - São Paulo	n.e. <sup>4</sup>	Etnomusicologia	30	8
	USP - Ribeirão Preto	2022	Introdução à Etnomusicologia	60	6
	Unimontes	2020	Introdução à Etnomusicologia	72	4
	UNESP	s.d.	Etnomusicologia	45	4
Sul	FURB	2018	Estudos em Etnomusicologia	36	2
	UDESC	2011	Introdução à Musicologia e Etnomusicologia	36	4
	UEM	2023	Introdução à Etnomusicologia	34	4
	Unespar	2023	Etnomusicologia	30	4a

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

<sup>2</sup> Ano indicado no documento, geralmente na primeira página (pode não coincidir com o ano de implementação).

<sup>3</sup> Disciplina cursada apenas no curso com Habilitação em Musicologia/Etnomusicologia.

<sup>4</sup> <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27411&codhab=100&tipo=N>

As cargas horárias das disciplinas listadas no Quadro 1 variam de 30 a 80 horas-aula, com uma média próxima a 47 h/a. Além de sua notável ausência no primeiro semestre, não foi possível identificar quaisquer tendências quanto ao período do curso em que são ministradas.

O Quadro 2, a seguir, contém todas as disciplinas *optativas* identificadas, além de informações como carga horária (em horas-aula), instituição e ano do PPC analisado.

**Quadro 2** - Disciplinas optativas de *Etnomusicologia*, com este termo exato no título, identificadas em PPCs e/ou resoluções de Licenciatura em Música vigentes em junho de 2024.

Região	IES	PPC	Título da disciplina <i>optativa</i>	CH
Norte	UFAC	2017	Etnomusicologia	45
	UEPA	2016	Tópicos Especiais em Etnomusicologia	40
Nordeste	IFPE	2013	Introdução à Etnomusicologia	40
	IFCE - Crateús	2018	Laboratório de Musicologia e Etnomusicologia	80
	UFAL	2018	Introdução à Etnomusicologia	36
	UFS	2010	Introdução à Etnomusicologia	30
	UFCA	2014	Etnomusicologia II	32
	UFC - Fortaleza	2015	Etnomusicologia	32
	UFC - Sobral	2018	Etnomusicologia	32
	UFRB	s.d.	Introdução à Etnomusicologia	68
	UERN	2019	Introdução à Etnomusicologia	30
Centro-Oeste	UFMS	2018	Introdução à Etnomusicologia	30
		2019	Tópicos em Etnomusicologia	34
		2019	Tópicos em Etnomusicologia II	34
		2019	Tópicos em Etnomusicologia III	34
Sudeste	UFOP	2019	Tópicos em Etnomusicologia	n.e.
	UFSJ	2018	Introdução à Etnomusicologia	36
	Unirio	n.e.	Introdução à Etnomusicologia	30
	UEMG	2022	Introdução à Etnomusicologia	36
Sul	UFPR	2023	Introdução à Etnomusicologia	30
	UFRGS	s.d.	Seminário de Pesquisa em Musicologia/Etnomusicologia	60
	UDESC	2011	Seminário Monográfico em Musicologia/Etnomusicologia	60
			Etnomusicologia	36

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A Figura 1, abaixo, contém um mapa do Brasil com as localizações aproximadas dos *campi* em que as 25 disciplinas obrigatórias de Etnomusicologia mencionadas no Quadro 1 são ministradas. A Figura 2, por sua vez, contém dados selecionados da Figura 1 sobrepostos a uma figura apresentada por Lühning et. al (2016, p. 71), intitulada "ETNOMUSICOLOGIA E ETNOMUSICÓLOGOS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS".

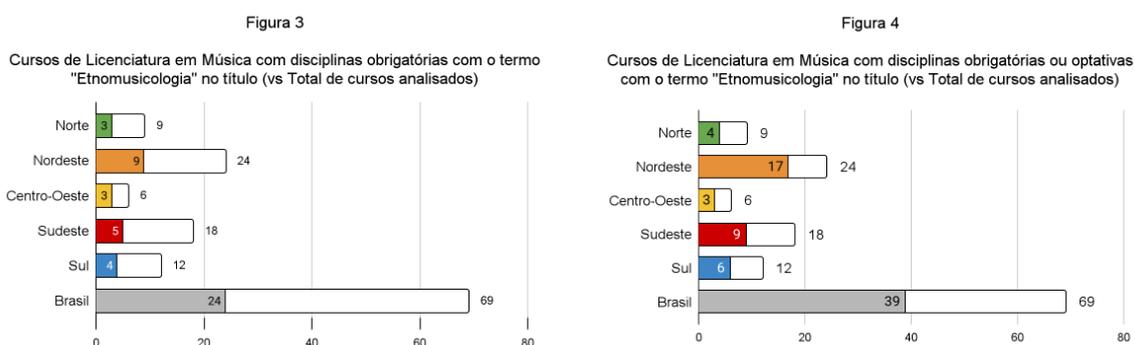


Os pequenos círculos amarelos com cruzes pretas presentes nas Figuras 1 e 2 indicam as localizações aproximadas dos *campi* em que as vinte e cinco disciplinas obrigatórias de Etnomusicologia mencionadas no Quadro 1 são ministradas. Os quadros amarelos com siglas de IES presente na Figura 2, por sua vez, indicam a seleção destes cursos que *não* tinham, à época do levantamento de Lühning (2016), cursos de pós-graduação com etnomusicólogos. Os dados apontam que a inserção da Etnomusicologia por meio de disciplinas obrigatórias em cursos de Licenciatura em Música tem acontecido de forma relativamente homogênea no país, com múltiplas representações em todas as Regiões e sem destaques quantitativos em qualquer uma delas. Diversas IES que não possuíam, até 2016, cursos de graduação e/ou pós-graduação com etnomusicólogos, contêm disciplinas obrigatórias de Etnomusicologia em suas matrizes curriculares vigentes em junho de 2024 (Ex: UEMA, UFMT, FURB, UFJF, entre outros).

Além das listadas nos Quadros 1 e 2, foram identificadas diversas disciplinas teóricas e práticas que mencionam o termo *Etnomusicologia* em suas ementas, porém não nos títulos, como *Pesquisa em Música* (UDESC, 2011), *Metodologia da Pesquisa em Música* (UEAP, 2020), *Flauta Transversal VI-VIII* e *Flauta Doce VI-VIII* (Unimontes, 2020), *Cultura Musical Brasileira* (IFCE - Campus de Crateús, 2018), *Práticas Pedagógicas em Música II* (UFES, 2011), entre outros. Outras disciplinas, como *Música, Cultura e Sociedade A e B* (UFMG, 2016), *Músicas Brasileiras de tradições orais* (UEFS, 2018), *Práticas Musicais da Cultura I* (UnB, 2020) e *Músicas, Histórias e Sociedades I* (Unipampa, 2022) não apresentam o termo *Etnomusicologia* em seu título ou ementa, porém suas ementas sugerem, a partir de outras palavras, como "tradições musicais afrodescendentes e ameríndias" (UFMG, 2016, p. 68), o trabalho com perspectivas etnomusicológicas.

As Figuras 3 e 4, a seguir, contêm a quantidade de cursos de Licenciatura em Música que ofertam disciplinas de Etnomusicologia com este termo exato no título (em cores), por macrorregião, em comparação à quantidade de cursos identificados na Região.

**Figuras 1 e 2** - Cursos de Licenciatura em Música com disciplinas com o termo *Etnomusicologia* no título identificadas em PPCs vigentes em junho de 2024, por macrorregião.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No Norte, por exemplo, PPCs de 3 dos 9 cursos contêm disciplinas obrigatórias com o termo *Etnomusicologia* no título (UFPA, 2018; UEA, 2023; UEPA, 2016; ver Figura 3, em verde), e um outro contêm uma disciplina optativa (UFAC, 2017; ver Figura 4, em verde). Os dados apresentados na Figura 3 indicam que pouco mais de um terço (35%, ou 24 de 69) dos cursos de Licenciatura em Música analisados contêm ao menos uma disciplina obrigatória de *Etnomusicologia* com este termo exato no título. Se considerarmos também as disciplinas optativas (ver Figura 4, em cinza), este percentual atinge 56% dos cursos (39 de 69).

É uma prática relativamente comum, nos PPCs consultados, a atribuição a disciplinas de Etnomusicologia do trabalho com conteúdos previstos na Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, a qual *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*<sup>5</sup>; e na Resolução CNE/CP No. 1, de 30 de maio de 2012, a qual *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*<sup>6</sup>.

A consulta à palavra *etno* em projetos pedagógicos e resoluções também evidenciou existência de Laboratórios, Núcleos e Grupos de Estudo e/ou Pesquisa direcionados ao campo da Etnomusicologia, como os *Laboratórios de Etnomusicologia* da UNIR e da UFPA, ambos na Região Norte do Brasil, e o *Núcleo de Etnomusicologia* da UFPE, na Região Nordeste. A UFPE é a única dentre as 62 IES analisadas<sup>7</sup> que oferece um curso de Licenciatura em Música com ênfase em Musicologia/Etnomusicologia. De acordo com seu PPC de 2012,

O Departamento de Música da UFPE, por meio da Coordenação do Curso de Música-Licenciatura, oferece ao aluno a possibilidade de realizar o seu curso, optando por uma das seguintes ênfases: Prática Instrumental; Musicologia/**Etnomusicologia** ou Prática Composicional (UFPE, 2012, p. 47; destaque nosso).

Também foi possível identificar, a partir da análise dos PPCs, grupos de pesquisa e laboratórios cujas descrições, porém não os títulos, mencionam o termo *Etnomusicologia*, como o grupo *Música Cultura e Educação Musical* (UECE, 2021), o qual tem por objetivo

[...] fomentar, no âmbito da UECE e do estado do Ceará, pesquisas relacionadas à música, cultura e sociedade, com atenção especial voltada para os campos da Educação Musical e da **Etnomusicologia** (UECE, 2021, p. 79; destaque nosso).

<sup>5</sup> UFAL (2018), UFC - Fortaleza (2015), UFRN (2019), UECE (2021), UFMT (2022), UEMG (2022), UNESP (s.d.), FURB (2018), UEM (2023), entre outros.

<sup>6</sup> UFAL (2018), UFC - Fortaleza (2015), FURB (2018), entre outros.

<sup>7</sup> Os 69 cursos analisados encontram-se vinculados a 62 IES. Algumas instituições ofertavam, em 04/11/2021, mais de um curso de Licenciatura em Música com PPCs distintos, como: IFCE (Crateús, Canindé, Limoeiro do Norte e Itapipoca), UFC (Fortaleza e Sobral), UNB (Presencial e EaD), USP (São Paulo e Ribeirão Preto) e UERN (Presencial e EaD).

O Laboratório de Estudos Transdisciplinares em Música, Sociedade e Educação (USP - Ribeirão Preto, 2022) possui desde 2012, de acordo com seu PPC, um projeto direcionado à "Aplicação de métodos da etnomusicologia no estudo da tradição clássica europeia e à sua circulação internacional" (p. 107) intitulado *Etnografia da música erudita contemporânea: criação, circulação, recepção, apropriação*. Há de se mencionar que alguns Laboratórios de Etnomusicologia com trabalhos já consolidados não foram mencionados nos PPC estudados, dentre os quais destacamos o Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ, criado em 2001; o Laboratório de Etnomusicologia e Antropologia Visual da UFRB, criado em 2001; e o Laboratório de Etnomusicologia da UFPR, criado em 2010.

Para concluir esta breve seção de apresentação dos dados levantados, destacamos a identificação de menções ao termo *Etnomusicologia* em outras seções dos PPCs consultados, como o *Corpo Docente*<sup>8</sup>, a *Organização Curricular*<sup>9</sup> e os *Objetivos do curso*<sup>10</sup>. Estes últimos sugerem uma tentativa de inserção de perspectivas etnomusicológicas em cursos Licenciatura em Música de forma abrangente e transdisciplinar, ao associar o campo de conhecimento aos objetivos do *curso*, e não somente da *disciplina*.

## Considerações finais

Neste trabalho, procuramos apresentar dados atualizados e breves reflexões a respeito da inserção da Etnomusicologia em cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras. Apesar de limitarmos conscientemente o levantamento a menções ao termo *etno* em PPCs e resoluções, optando por não considerar, neste momento, outras disciplinas as quais fundamentam-se em perspectiva etnomusicológicas porém não possuem este termo no título. Foi possível comprovar uma inserção significativa e relativamente homogênea do campo de conhecimento nas cinco Regiões do país: em junho de 2024, mais de um terço (**35%**) dos cursos de Licenciatura em Música de IES públicas do Brasil ofertam disciplinas obrigatórias de Etnomusicologia, e se somarmos os cursos que preveem a oferta de disciplinas optativas, o percentual atinge **56%**. Apesar da expressiva presença no país, a carga horária média das disciplinas obrigatórias identificadas é de apenas 47 horas-aula, número inferior a 2% da carga horária mínima para cursos de licenciatura (3200h), e não é comum a oferta de mais de uma disciplina obrigatória com o termo *Etnomusicologia* no título, por curso.

---

<sup>8</sup> UFPA (2018), UEA (2023), UEPA (2016), UFCA (2014), UERN - EaD (2018), UEFS (2018), UECE (2021), IFG (2018), USP - Ribeirão Preto (2022), Unipampa (2022), entre outros.

<sup>9</sup> UFPA (2018), UFCA (2014), UFC - Fortaleza (2015), UFMT (2022), entre outros.

<sup>10</sup> Unir (2023), UFSJ (2018), entre outros.

Outro ponto interessante diz respeito às menções à disciplina de Etnomusicologia como o principal (e, por vezes, único) espaço em que legislações vigentes serão cumpridas - como a inclusão das *Culturas Afro-brasileira e Indígenas* nos currículos - pois, apesar da Etnomusicologia ser um campo de conhecimento que desenvolve estudos sobre práticas musicais afro-brasileiras e indígenas, muitas vezes se alinhando à discussão de políticas vigentes para garantias de direitos dessas populações, defendemos que este não deveria ser o único campo com disciplinas que tratam desses temas. Afinal de contas, menos de 2% da carga horária seria suficiente para a garantia da efetivação de tais legislações nos currículos?

Por fim, apresentamos questões com as quais nos deparamos ao refletir sobre o tema proposto, e que devem ser exploradas posteriormente, em outros trabalhos: (1) *O que define uma disciplina de Etnomusicologia?* (o título? a ementa? a bibliografia?); (2) *Perspectivas consideradas etnomusicológicas são exclusivas a disciplinas de Etnomusicologia?* (3) *Quais as razões e consequências da atribuição de responsabilidade, por vezes exclusivamente, a disciplinas de Etnomusicologia pelo trabalho com temas supostamente transversais previstos em legislações nacionais?*

## Referências

ALMEIDA, C. M. G.. Educação Musical e Etnomusicologia: diálogos na formação de professores de música. In: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2019, Pelotas - RS. CADERNO DE RESUMOS E ANAIS, 2019. p. 1-8.

ARROYO, M. Representações sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música. Porto Alegre, 1999. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

MENEZES BASTOS, R. J. de. Etnomusicologia no Brasil: Algumas Tendências Hoje. *Antropologia em Primeira Mão*, Florianópolis, v. 67, p. 4-17, 2004.

BÉHAGUE, Gerard. O estado atual da etnomusicologia brasileira. In: III Encontro Nacional de Pesquisa em Música. Anais. Ouro Preto, 5 a 9 ago. 1987. Belo Horizonte: Imprensa da UFMG, 1989. p. 198-205.

CAMPBELL, Patricia Shehan. Ethnomusicology and music education: crossroads for knowing music, education, and culture, *Research Studies in Music Education*, n. 21, p. 16-30, 2003.

CHADA, Sonia. Caminhos e fronteiras da etnomusicologia. In: *Cadernos do Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia*. Pakatatu. Belém. 2011. p. 9-22.

FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Projeto Pedagógico do Curso de Música. Grau: Licenciatura. Blumenau/SC, 2018.

IFCE - INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ (CAMPUS DE CRATEÚS). Projeto Pedagógico do Curso de Música - Licenciatura. Crateús/CE, 2018.

IFCE - INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ (CAMPUS DE ITAPIPOCA). Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. Itapipoca/CE, 2019.

IFG - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. Goiânia, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. Plano do Curso de Licenciatura em Música. Belo Jardim/PE, 2013.

LUCAS, M. E. Etnomusicologia e Educação Musical: perspectivas de colaboração na pesquisa. NEA, Porto Alegre, ano III, n. 1, p. 9-15, abr. 1995.

LÜHNING, A. et al. Desafios da etnomusicologia no Brasil. In: LÜHNING, A. TUGNY, R. P. de. Etnomusicologia no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 47-92.

LÜHNING, A. E.. Perspectivas na etnomusicologia brasileira: de um “certo” 2020 ao futuro incerto. In: VI Jornada de Etnomusicologia do laboratório de Etnomusicologia da UFPA, 2019, Belém. Etnomusicologias: Perspectiva e Pluralidade. Belém: Editora da UFPA, 2019. v. 1. p. 52-66.

PINTO, Tiago de Oliveira. Cem anos de Etnomusicologia e a “Era Fonográfica” da disciplina no Brasil. In Anais do II Encontro Nacional de Etnomusicologia (2004-Salvador) Anais/ABET/CNPq/Contexto, 2005.

PRASS, L. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os “Bambas da Orgia”. Porto Alegre, 1998. 181f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. Opus, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Por uma etnomusicologia brasileira decolonial e educacional no enfrentamento de crises da contemporaneidade: desafios para a formação e a práxis de etnomusicólogos(as) em tempos de coronavírus e bolsonarismos. In: Tiago de Quadros Maia Carvalho, Mário André Wanderley Oliveira; Carlos Sandroni. (Org.). Desafios para a Consolidação da Etnomusicologia no Nordeste. 1ed. São Paulo: Editora Dialética, 2024, v. , p. 167-240.

SANDRONI, Carlos. Apontamentos sobre a história e perfil institucional da etnomusicologia no Brasil. REVISTA USP, São Paulo, n.77, p. 66-75, março/maio 2008.

RAUTMANN, Richard Edward. O campo acadêmico da etnomusicologia no Brasil: de 1970 a 1990. Curitiba, 2019. Mestrado (Mestrado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná. Paraná, Curitiba, 2019.

TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de Balanço da Etnomusicologia no Brasil. Opus, 2003, vol.9, p. 73-86.

UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Alteração Curricular, Projeto Político-Pedagógico, Curso de Licenciatura em Música. Florianópolis/SC, 2011.

UEA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Licenciatura em Música: Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso para Renovação de Reconhecimento. Manaus/AM, 2023.

UECE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. Fortaleza/CE, 2021.

UEFS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. Feira de Santana/BA, 2018.

UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música. Maringá/PR, 2023.

UEMA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Projeto Pedagógico do Curso de Música Licenciatura - Presencial. São Luís/MA, 2018.

UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Música, Habilitação em Educação Musical Escolar. Belo Horizonte/MG, 2022.

UEPA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. Belém/PA, 2016.

UERN - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso de Música - Licenciatura, Presencial. Mossoró/RN, 2019.

UERN - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música - Licenciatura, Ead. Mossoró/RN, 2018.

UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Projeto Pedagógico Curricular, Curso de Licenciatura em Música (Reformulação). Rio Branco/AC, 2017.

UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Curso de Música – Licenciatura, Projeto Pedagógico. Maceió/AL, 2018.

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (CAMPUS DE FORTALEZA). Curso de Música, Reforma Curricular, Projeto Pedagógico do Curso. Fortaleza/CE, 2015.

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (CAMPUS DE SOBRAL). Projeto Pedagógico de Curso, Música (Licenciatura). Sobral/CE, 2018.

UFCA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Projeto Pedagógico do Curso / PPC de Música Licenciatura. Juazeiro do Norte/CE, 2014.

UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação: Licenciatura em Música. Campina Grande/PB, 2011.

UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. Juiz de Fora/MG, 2019.

UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Resolução No. 622, de 8 de novembro de 2019. Campo Grande/MS, 2019.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO. Música - Licenciatura. Projeto Pedagógico de Curso de Graduação, 2023 – 2031. Cuiabá/MT, 2022.

UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. Ouro Preto/MG, 2019.

UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico de Curso de Graduação: Licenciatura Plena em Música. Belém/PA, 2018.

UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música: com ênfase em Prática Instrumental, Musicologia/Etnomusicologia e Prática Composicional. Recife/PE, 2012.

UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. Curitiba/PR, 2023.

UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Projeto Pedagógico do Curso de Música Popular Brasileira – Habilitação Licenciatura. Santo Amaro/BA, s.d.

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do Curso de Música. Porto Alegre/RS, s.d.

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Música na Modalidade Presencial. Natal/RN, 2019.

UFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Resolução No. 142/2010/CONEPE. Aracaju/SE, 2010.

UFSJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. Projeto Pedagógico de Curso, Música - Licenciatura, Presencial. São João del-Rei/MG, 2018.

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. São Paulo/SP, s.d.

UNESPAR - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Projeto Pedagógico de Curso (Licenciatura em Música). Curitiba/PR, 2023.

UNIMONTES - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. Montes Claros/MG, 2020.

UNI RIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Fluxograma do Curso de Graduação em Música - Modalidade Licenciatura. Rio de Janeiro/RJ, s.d.

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO). Projeto Pedagógico do Curso. Educação Artística – Licenciatura. Ribeirão Preto/SP, 2022.

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (CAMPUS DE SÃO PAULO). Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27411&codhab=100&tipo=N>. Acesso em: 21 de junho de 2024.

VEIGA, Manoel. Etnomusicologia no Brasil: o presente e o futuro (problemas e questões). In Anais do II Encontro Nacional de Etnomusicologia (2004-Salvador) Anais/ABET/CNPq/Contexto, 2005.